



GÊNERO E DEFICIÊNCIA: PÚBLICO-ALVO DA POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 2008-2016

Júlia Gabriele Lima da Rosa¹


O presente trabalho analisa a escolarização das pessoas com deficiência, considerando as variáveis associadas ao gênero. A relevância da temática pode ser identificada diante da necessidade de compreender o gênero e a deficiência como uma conjunção de fenômenos complexos, com forte impacto na vida cotidiana e na participação social. Observa-se uma grande variabilidade nos números de matrículas de pessoas com deficiência nas instituições de ensino regular quando consideramos o sexo em cada uma das deficiências que compõem o público-alvo da educação especial, apontando para a importância de uma perspectiva interseccional nas políticas públicas.

A reflexão disparadora da pesquisa é baseada em indicadores sociais que demonstram que, por cerca de três pontos percentuais, a maioria da população brasileira com deficiência é de mulheres (CENSO IBGE 2010) e na não confirmação desse índice quando são consideradas as matrículas de pessoas com deficiência nas instituições de ensino. No ano de aprovação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - 2008, considerando-se o número de matrículas no ensino regular (339.227), com base nas variáveis “sexo” e “Necessidade Educativa Especial”, resulta em 50,3% as matrículas pertencentes ao sexo masculino. Após oito anos da implementação dessa Política o número total de pessoas com deficiência nas escolas de ensino regular passou a contabilizar mais de 796 mil matrículas, sendo 508.643 relativas ao sexo masculino, quase o dobro das matrículas referentes ao sexo feminino (287.843). A significância estatística desse número está na concentração de matrículas de meninos diagnosticados em duas tipologias do público-alvo da educação especial: TEA - Transtorno do Espectro do Autismo e Deficiência mental/intelectual.

Para essa análise utilizamos do gênero como uma categoria de análise, do Modelo Social de deficiência proposto por Débora Diniz (2007) e da perspectiva da educação

¹ Graduanda em Políticas Públicas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Bolsista de Iniciação Científica no NEPIE – Núcleo de Estudos em Políticas de Inclusão Escolar da Faculdade de Educação/UFRGS; jujulialilima@hotmail.com





inclusiva, considerando como questões centrais: Qual a relação do sexo na variabilidade dos diagnósticos de acordo com as deficiências? O que justifica o elevado número de meninos, particularmente com autismo e deficiência mental/intelectual, quando comparado ao número de meninas? Quais seriam os efeitos decorrentes desse processo de identificação?

A metodologia utilizada na pesquisa contou com a análise bibliográfica e com o software de estatística PASW Statistics (SPSS) para o cruzamento de indicadores educacionais via Censo Escolar do INEP, utilizando como variáveis o sexo, a necessidade educativa especial e o tipo de deficiência no ano de 2008 e, posteriormente, relativo ao ano 2016.

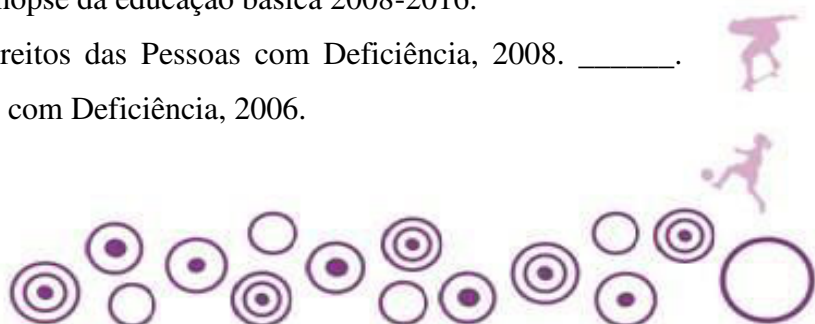
Após a comparação dos dados referentes ao primeiro período (2008) e o segundo (2016), identifica-se que o cenário da escola regular, no que tange à escolarização de pessoas com deficiência, continua predominantemente masculino, principalmente naquelas deficiências que têm o seu diagnóstico pautado em padrões comportamentais. Das 796 mil matrículas de pessoas com deficiência, 664 mil correspondem ao TEA e a Deficiência Mental/Intelectual. A divisão sexual mais representativa está no TEA, são 13.413 matrículas no sexo feminino enquanto 52.272 estão para o sexo masculino; embora seja também significativo o número relativo à Deficiência Mental Intelectual: para o total de 587.911 matrículas temos 211 mil – feminino e 376.671 – masculino.


Considera-se um cenário de complexidade no que tange à inclusão escolar, o gênero e as tipologias de deficiência seguindo os pontos de reflexão apresentados sobre a identificação das meninas e dos meninos como constituintes do público-alvo da educação especial. A análise da literatura especializada indica que os fenômenos descritos podem estar relacionados a um modelo Médico de deficiência e, mais ainda, a um estereótipo de gênero, na medida em que o sexo biológico tem tanta significância naqueles diagnósticos pautados em padrões comportamentais. Nesse sentido, considera-se a importância de novos estudos que contribuam para a compreensão acerca da predominância de meninos na composição do público-alvo da educação especial, considerando a associação entre sexo e tipologias de diagnóstico.

Referências

_____. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sinopse da educação básica 2008-2016.

_____. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2008. _____. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.





CORREIA, G. B. A definição de deficiência apresentada pela convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e os impactos sobre a educação especial na perspectiva inclusiva. Porto Alegre, 2016.

DINIZ, D. O Que é Deficiência. São Paulo: Brasiliense; 2007. (Col. Primeiros Passos, 324).





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

